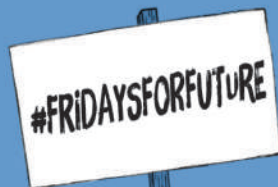


Valentina Giannella

GRETA THUNBERG

UMA HISTÓRIA INCRÍVEL

Está nas nossas mãos salvar o Planeta!

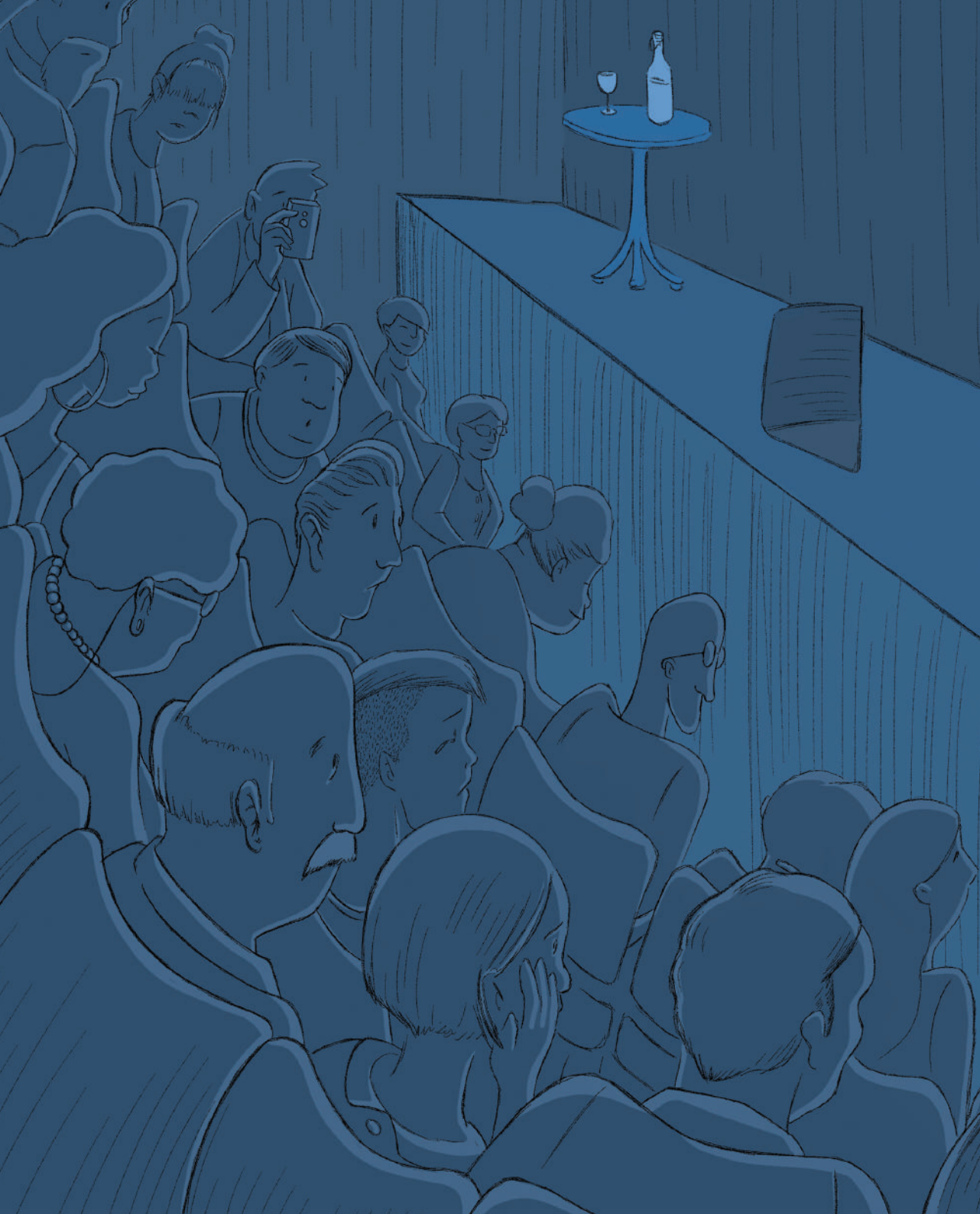


Inclui
dezenas
de ideias para
também TU
fazeres a
diferença!

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	9
<i>Capítulo 1</i>	
O meu nome é Greta	17
<i>Capítulo 2</i>	
Nós estamos	23
<i>Capítulo 3</i>	
A ciência	29
<i>Capítulo 4</i>	
As alterações climáticas	35
<i>Capítulo 5</i>	
Os fortes e os fracos	41
<i>Capítulo 6</i>	
O desenvolvimento sustentável	47
<i>Capítulo 7</i>	
Os combustíveis fósseis	53
<i>Capítulo 8</i>	
As energias renováveis limpas	59
<i>Capítulo 9</i>	
A água potável	65
<i>Capítulo 10</i>	
O lixo e a reciclagem	71

<i>Capítulo 11</i>	
O plástico	77
<i>Capítulo 12</i>	
A biodiversidade	83
<i>Capítulo 13</i>	
A agricultura, a pecuária e a pesca sustentáveis	89
<i>Capítulo 14</i>	
A dieta que cura o planeta	95
<i>Capítulo 15</i>	
Viver na cidade	101
<i>Capítulo 16</i>	
As chaves para o futuro	107
<i>Capítulo 17</i>	
#MyClimateAction	113
<i>Capítulo 18</i>	
Sites e palavras-chave	121
<i>Bibliografia</i>	126
<i>Agradecimentos</i>	127





Para as crianças.

INTRODUÇÃO

Manhã de sexta-feira, dia 15 de março de 2019, Hong Kong. Logo de manhãzinha, as conversas na escola dos meus filhos começaram a fervilhar: surgem dezenas de fotografias de cartoons pintados com as cores da Terra, os slogans difundidos através dos sites associados ao movimento #FridaysForFuture. Hoje é o dia da grande greve global de estudantes lançada pela Greta Thunberg, uma ativista ambiental com 16 anos e, exatamente por esse motivo, candidata ao próximo prémio Nobel da Paz. Hong Kong acordou com o som de várias vozes – dos estudantes, mas não só. Pais e avós dos mais jovens estão a preparar-se para apanharem o metro para a estação Central, o ponto de encontro dos manifestantes.

«Mamã, o que são as alterações climáticas?», pergunta-me a Agata, que tem 8 anos. Todas as crianças fazem perguntas: essa é a sua demanda, têm de compreender como funciona o mundo a que vieram parar. E desde que a menina sueca das trancinhas e do olhar muito sério conseguiu chamar a atenção dos adultos e dos jovens sobre temas importantes para o futuro do planeta, as cabecinhas dos mais pequenos encheram-se de perguntas. O que significa «aquecimento global», «efeito de estufa», «combustíveis fósseis»? O que são a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável? Quem estuda as alterações que estão a acontecer na Terra? Em que fontes posso confiar? O que é que eu posso fazer?

Nos dias que antecederam a primeira manifestação, os alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário procuraram informar-se. Exploraram

a Internet, leram artigos científicos e fizeram perguntas aos professores. Pediram ajuda a grupos de pais que também tiveram de estudar o tema para fazerem sínteses fáceis de compreender que seriam difundidas pelas turmas. Não é fácil desembaraçar os fios da informação fragmentada nos meios de comunicação social, ou condensada em termos específicos dos peritos, mas conseguiram fazê-lo. Crianças e pais juntaram-se em chats informativos nos quais publicaram resumos, análises e respostas. Quando, no dia 15 de março, se dirigiram a cantar para as sedes dos governos das suas cidades, a maioria dos jovens estava mais preparada do que os adultos desconfiados que os observavam dos passeios e das janelas.

No meio daqueles jovens, vários cartazes recordavam, como em centenas de outras cidades um pouco por todo o mundo naquele dia, que temos de agir depressa, porque simplesmente «There is no Planet B», ou seja, não existe um Planeta B.

Entre todos esses cartazes, houve um que me chamou a atenção: «My name is Greta», sou a Greta. Era transportado por uma menina com uma franja escura e uma expressão fechada, também muito séria como a da sua homónima sueca. Não só ela, mas todos os jovens presentes nas manifestações, todos aqueles que estudaram o que os cientistas andam a repetir há várias décadas e que compreenderam essas informações e decidiram sair para as ruas porque o tempo se esgotou: *todos eles eram a Greta*. E não se trata daquela mensagem que foi adotada pelas redes sociais na sequência do «Je suis Charlie», eu sou Charlie.

Não nasceu da solidariedade, da proximidade: nasceu da vontade de pertencer a uma nova identidade global. Uma rapariga destemida saiu para a rua e deu forma, deu visibilidade, à consciência de toda uma geração: centenas de milhares de jovens que partilham os princípios universais da ciência, do respeito, do equilíbrio da Terra.

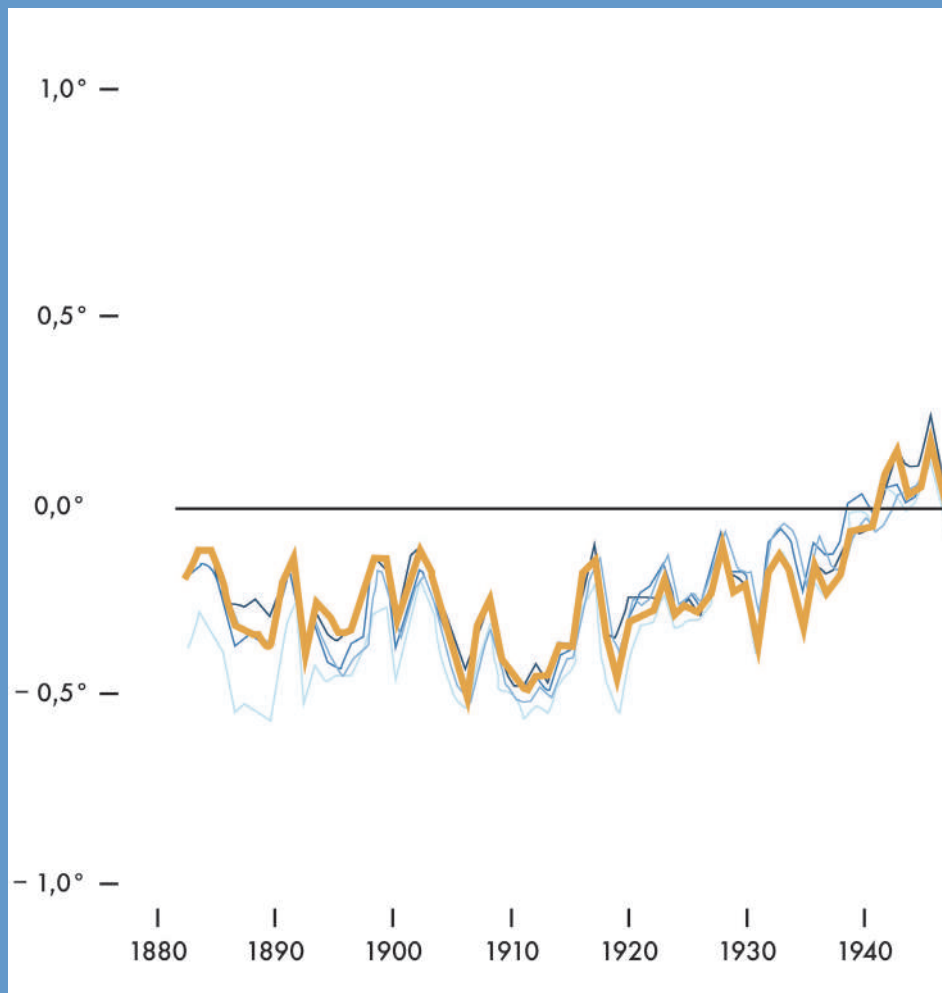
Este livro, que contém os conceitos fundamentais para compreenderem as alterações climáticas, explicados de modo científico e imediato com base nas fontes mais respeitáveis, é para estas crianças. E para todos nós, pais e avós, que agora temos de responder às perguntas diretas e urgentes que os mais jovens vão fazendo sobre a saúde da Terra.

**«O AQUECIMENTO
DO SISTEMA CLIMÁTICO
É INEGÁVEL. DESDE OS
ANOS 1950 ATÉ AOS DIAS
DE HOJE, MUITAS DAS
ALTERAÇÕES QUE TEMOS
OBSERVADO NUNCA
TINHAM OCORRIDO
EM VÁRIAS DÉCADAS
OU MILÉNIOS.»**

**«É EXTREMAMENTE
PROVÁVEL QUE
A INFLUÊNCIA DA
ATIVIDADE HUMANA
TENHA SIDO
A PRINCIPAL CAUSA
DO AQUECIMENTO
QUE SE TEM VINDO
A OBSERVAR DESDE
MEADOS DO SÉCULO XX.»**

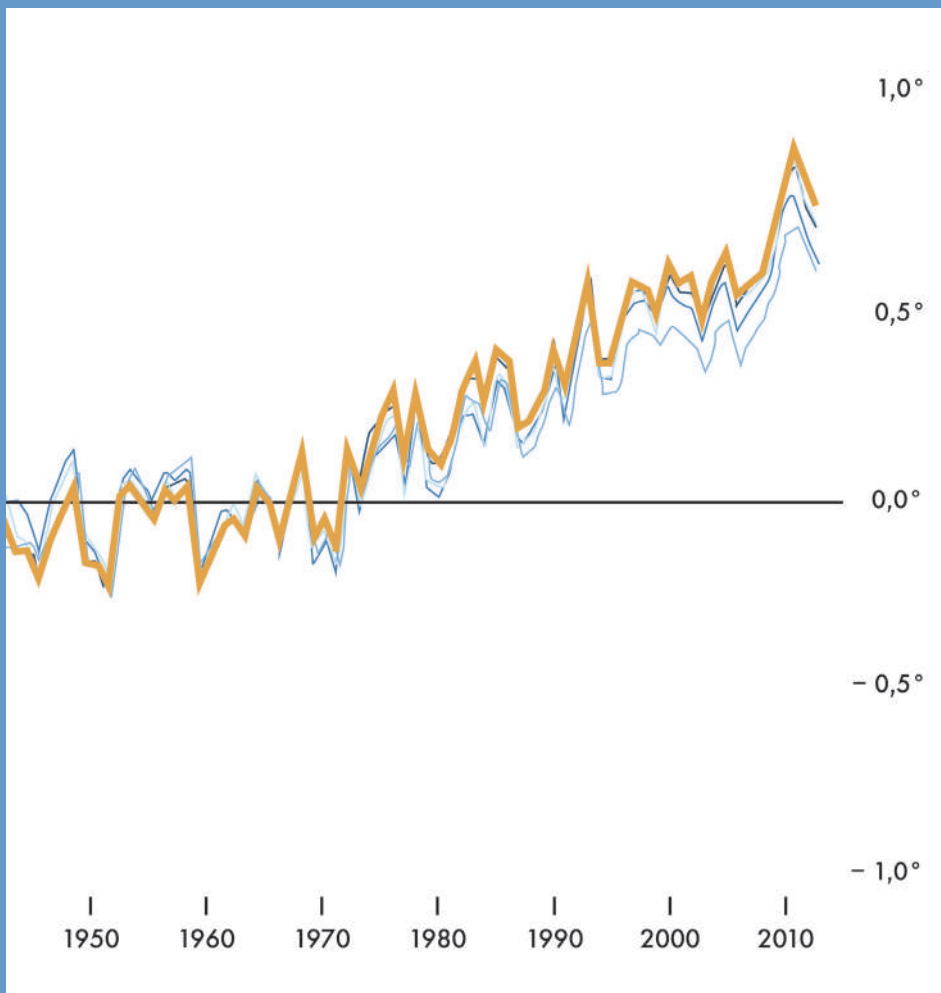
QUINTO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO (ASSESSMENT REPORT — AR5) DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL
PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE — IPCC),
O PRINCIPAL ORGANISMO INTERNACIONAL DEDICADO À AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O MUNDO CONCORDA: AS TEMPERATURAS ESTÃO A SUBIR



O conjunto das linhas mostra as anomalias na temperatura observada, entre 1880 e 2018, relativamente às temperaturas médias registadas por várias entidades entre 1951 e 1980: NASA, NOAA, Agência Meteorológica Japonesa, grupo de investigação Berkeley Earth e Met Office Hadley Centre (Reino Unido). Todos os registos mostram um aquecimento rápido nas últimas décadas e todos mostram que a última década foi a mais quente.

Fonte: Observatório da Terra, NASA



— Instituto Goddard de Estudos Espaciais da NASA

— Berkeley Earth

— Agência Meteorológica Japonesa

— Centro Nacional de Dados Climáticos
(National Climatic Data Centre — NOAA)

— Unidade de Investigação Climática
do Met Office Hadley Centre



CAPÍTULO 1

O MEU NOME É GRETA



DO MEDO À AÇÃO,
PARA SALVAR O FUTURO

Estocolmo, Suécia. No dia 20 de agosto de 2018, pouco depois do pequeno-almoço, a Greta aperta os atacadores e prepara-se para sair de casa como milhões de outros jovens. Naquela manhã, contudo, o seu percurso habitual vai ser diferente. Não chegará à escola, e o seu mundo, tal como o nosso, nunca mais será o mesmo.

A Greta Thunberg nasceu no dia 3 de janeiro de 2003. A mãe, Malena, é cantora lírica, personalidade pública e escritora. O pai, Svante, é ator. Svante era também o nome de outro membro famoso da família Thunberg, Svante Arrhenius, que venceu o prémio Nobel da Química em 1903: ele foi o primeiro cientista a provar a ligação entre o aumento das emissões de dióxido de carbono e o aumento da temperatura terrestre. Os seus cálculos de física e química serviram de base para os primeiros estudos sobre o aquecimento global na década de 1960. Espetáculo, cultura, ciência: a Greta tem tudo para sonhar com o seu futuro sem quaisquer receios. No entanto, há algo nesta história que vai baralhar as cartas.

A Greta é uma menina curiosa. Com 8 anos, interroga-se acerca do motivo pelo qual o pai e a mãe insistem que tem de apagar as luzes, que não pode desperdiçar água quando está a lavar os dentes, que nunca se deita comida fora. Decide investigar e começa a ler, a documentar-se. Descobre as alterações climáticas e as suas consequências para a saúde do planeta. Fica preocupada, mas talvez devesse pensar noutra coisa, como fazem os outros. Porém, ela tem uma maneira especial de ver as coisas e não consegue deixar de pensar na questão: «Se sabemos, com toda a certeza, que queimar combustíveis fósseis faz mal, então porque continuamos a fazê-lo?» A veia científica que corre na família e o apoio

dos pais ajudam-na a ir ao fundo da questão, a procurar compreendê-la o mais possível. No início, as coisas não correm muito bem. A Greta lê tudo, as informações acumulam-se na sua mente como toxinas que ainda é demasiado jovem para metabolizar. Com 11 anos, a Greta fica deprimida. Deixa de comer, perde dez quilos em dois meses. Não fala. Os pais levam-na a médicos que fazem o diagnóstico: síndrome de Asperger e mutismo seletivo. A síndrome de Asperger é uma forma leve de autismo que não interfere na aprendizagem e na linguagem, mas, antes, manifesta-se frequentemente por uma dedicação exagerada ao estudo de um único tema e pela falta de inibições sociais para afirmar as suas próprias ideias. O mutismo seletivo, por outro lado, é a incapacidade de falar a não ser que seja sobre coisas, ou com pessoas, relativamente às quais sinta uma verdadeira ligação. Os únicos momentos em que os olhos da Greta se iluminam e as palavras brotam da sua boca, seguindo uma lógica irrepreensível, são quando tem a possibilidade de partilhar a sua preocupação com o futuro do planeta: «O que estamos a fazer para nos salvarmos a nós, aos nossos filhos, aos meus netos?» Os pais compreendem que essa é a chave para a ajudarem. Pedem-lhe que se explique, que fale primeiro com eles, e só depois aos outros. Escutam-na. A mãe deixa de ir de avião para os teatros no estrangeiro onde iria cantar, o pai conduz um carro elétrico, deixam de comer carne. Quanto mais a Greta se apercebe de que pode fazer alguma diferença, mais descobre que é grande e forte.

«Chegámos a um ponto em que a ciência dispõe de todos os elementos necessários para nos dizer que riscos realmente corremos e o que devemos fazer. Já não há tempo para desculpas.» Naquela manhã do dia 20 de agosto, em vez de ir para a escola, a Greta vai sentar-se no

passeio em frente ao Parlamento sueco levando um cartaz debaixo do braço com umas quantas palavras escritas: «Greve às aulas pelo clima.» O verão de 2018 foi incrivelmente quente para a Suécia, com picos de 35 °C nunca antes registados, e incêndios que precisaram da ajuda e dos meios aéreos de todos os países europeus para lançarem bombas de água. No dia 9 de setembro, haverá eleições, e a Greta decide que «se ninguém faz nada, então vou fazer eu». Um dia a seguir ao outro, durante aqueles 20 dias, permanece sentada em frente ao Parlamento e começa a chamar as atenções: primeiro, dos professores, divididos entre aqueles que consideram o seu comportamento inadequado e aqueles que até chegam a pôr-se ao seu lado; depois, de muitos outros simples cidadãos, ativistas mais ou menos jovens, e dos primeiros jornalistas. O *Twitter* e o *Facebook* rompem a barreira do espaço virtual e, passadas duas semanas, o *hashtag* #SchoolStrikeForClimate, greve às aulas pelo clima, já tinha percorrido o mundo.



«OS JOVENS PRECISAM DE PERCEBER QUE O SEU FUTURO ESTÁ EM PERIGO E QUE TÊM DE FAZER ALGUMA COISA, FICAR COM RAIVA E TRANSFORMAR ESSA RAIVA EM AÇÃO.»

GRETA THUNBERG

**O que são as alterações climáticas? Quais são as suas consequências?
Quem é a Greta Thunberg e como é que mobilizou milhões de jovens
em todo o mundo a lutarem por um planeta mais verde?**

Quando Greta se sentou sozinha em frente ao parlamento sueco em protesto pela inação do governo na luta contra as alterações climáticas, nada fazia crer que esse gesto viesse a ter o impacto que teve. Greta tornou-se uma inspiração para milhões de crianças, jovens e, até, adultos. A mensagem era clara: «A nossa casa está a arder» e não podemos esperar mais para agir!

Neste livro, com capítulos curtos, linguagem acessível e direta, dados concretos e ilustrações magníficas, vais encontrar informação sobre o estado atual do planeta, as consequências das alterações climáticas, o que é que os governos podem fazer para as deter e conhecer os fundamentos em que se baseia o aviso sério de Greta e dos cientistas: É preciso agir, não daqui a dez anos, mas já! Contém também ideias essenciais sobre aquilo que podes fazer para lutares, com preparação e determinação, seguindo os valores que norteiam a construção de uma nova Nação Verde: ciência, justiça e compromisso!

